

Não veremos o que quisemos,  
mas o que nos veio.  
E este **Sacramento** imperativo  
histórico! Há milhões de  
mortos a dizer-vos: avante!

Para a Mulher, um abraço  
ps, simples e esquivo como eu  
sempre fui. Para os Filhos, um  
beijo, frio e recalcado como eu  
sempre lhes dei. **DIÁRIO**  
afecto. Quem tinha os olhos  
que dar a tantos, teve de ser avante  
no... Eles moveu convencido de que  
mas quando nada para si. Ou  
de que teve, pelo menos, essa intenção.  
Façam o mundo melhor, ou-  
ram? Não me obriguem a vol-  
ta cá!

Aristonave

limiar

Shi

DIARIO

Obras de Mário Sacramento

*Direitos (Copyright)*

Limiar

*Direcção Gráfica*

Armando Alves

*Composto e Impresso*

A Desportiva

Rua Joaquim António de Aguiar, 168 / PORTO

*Encadernação*

Manufacturas Âmbar / Porto

*Edição*

1.ª / Junho 1975

*Editora*

Limiar — Actividades Gráficas, Lda.

Rua de Gonçalo Cristóvão, 312 - 1.º B / PORTO

A007 / F01 / 5,30

Acabo de ler, nas Actas do X Congresso Beirão, uma «tese» apresentada pelo tristemente célebre Fernando Pinto Loureiro em que se diz, apenas, que se deve fomentar o fomento e, não se sabe a propósito de quê, que «Portugal é uma nação pluricontinental, com especiais responsabilidades em África».

Lembrar-se a gente de que este homem, considerado, a certa altura, a «grande cabeça» do tempo, poderia, de facto, ter ascendido ao Poder se as circunstâncias lhe tivessem sido favoráveis! Na mó de baixo, os aventureiros e baixos ambiciosos vão-se desmascarando. Mas, como distinguir, a tempo e horas, os que surjam no momento favorável?! Todas as prevenções são poucas contra isso, juventude! Penso em ti porque, pela minha parte, já não há grandes probabilidades de me ver a braços com o concreto disso. E a dolorosa experiência que estes trampolineiros e esquemáticos demagogos nos possibilitaram é intransmissível, como todas as experiências autênticas. Dia a dia surgem outros e, dado o seu rompante messiânico, a sua desfaçatez de afirmar, o seu perfil de medalhão, os outros embarcam...

Tudo o que houve de néscio, de dogmático, de esterilizante e insuportável na ideologia e no elementarismo neo-realista de 40 foi obra destes estalinezinhos de borra que, ao primeiro insucesso, à primeira dificuldade autêntica, à primeira detenção, ao primeiro adiamento das perspectivas do «seu» êxito, se puseram ao largo com armas e bagagens. E, ainda insuportável de atitudes como a deste! Enquanto alimentou a ambição de chegar a professor de Direito, manobrou na sombra, escrevendo com o pseudónimo de Rodrigues Soares ou, até, sem nome nenhum (no *Sol Nascente*, sobretudo) notas de crítica social que, de facto, pareciam lúcidas, mas eram apenas os corolários que tirava dos livros doutrinários da época. Ao ver perdida essa ilusão, atirou-se frontalmente (de uma sessão da campanha do Norton de Matos, em Aveiro, me lembro eu de que o seu discurso foi decalcado *ipsis verbis* no *Avante...*), para justificar com a perseguição política o seu fracasso académico. E, quando esta apareceu, de facto, no horizonte... vendeu-se como qualquer mercenário! Paz à sua desalma...

Julho, 11

Veio ontem cumprimentar-me o Jaime Gralheiro, advogado em Viseu e católico progressista, a propósito da crítica que fiz ao livro dele. Muito falador e excitadigo. Parece que o estimulei com o que escrevi. Aceitou bem as restrições que